



## **ESTUDO SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS NO ASSENTAMENTO SÃO JOSÉ DO PIÇARRÃO, FAINA/GOIÁS**

**Edgar da Silva Oliveira**

Curso de Licenciatura Plena em Geografia  
Universidade Estadual de Goiás/Campus Goiás  
[edgardasilvaoliveira@gmail.com](mailto:edgardasilvaoliveira@gmail.com)

### **Introdução**

O processo denominado de modernização da agricultura modificou profundamente a relação entre homem e a terra. O modo de produção capitalista perpetuou condições de desigualdade, principalmente no campo brasileiro. O Estado, por sua vez, se apresenta como principal ator nesse cenário via Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que de forma contraditória conduz um programa de assentamento rural, que não inclui, concretamente, serviços de assistência técnica e apoio creditício às famílias assentadas. Isso é o que ocorre no assentamento São José do Piçarrão, no município de Faina, no estado de Goiás.

Este assentamento se constituiu por dez parcelas, onde predomina a produção para autoconsumo. Ressalta-se também a criação de gado leiteiro e a produção de pimenta como atividade de complementação de renda. A produção de pimenta, no assentamento, ocupa uma área de 7.983,96 m<sup>2</sup> considerando as quatro propriedades visitadas, uma vez que das sete propriedades produtoras três não havia proprietário presente para permitir a entrada, a media de produção por propriedade é de 13.75 kg.

A ausência de assistência técnica e financeira por parte do estado tem propiciado, por parte dos produtores, de atitudes que põem em risco a saúde do camponês bem como da exposição do meio ambiente a riscos de degradação e contaminação por agrotóxicos, entre as formulações utilizadas na produção de pimentas estão a abamectina, clorpirifós, difeconazol, etilenox e o midacloprido.

Expor como a omissão do estado para com os pequenos produtores, e como o modo de produção capitalista no campo, condiciona a execução de práticas danosas à saúde do trabalhador bem como ao meio ambiente em áreas de assentamento.



Os procedimentos metodológicos adotados consistem na coleta de dados em campo e na revisão bibliográfica de autores como: (Londres, 2011); (Carneiro *et al.*, 2012) entre outros, e em resultados de pesquisas realizados por órgãos oficiais como o Ministério da Saúde e Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA-GO).

## Resultados e Discussão

Em conversa com as famílias assentadas foi colocado que não há um engenheiro agrônomo para prestar a devida assistência para o assentamento, assim as práticas adotadas pelos produtores para o manejo do cultivo de pimenta e para o manejo dos agrotóxicos são precários e altamente danosos tanto a saúde dos produtores quanto para o meio ambiente, a foto 01 mostra como se dá a armazenagem de produtos agrotóxicos em uma das propriedades.



**Foto 01.** Armazenamento de produtos agrotóxicos, Faina/GO, 2014.  
**Autor:** Edgar da Silva Oliveira, 2014.



DE 25 À 28 DE JUNHO DE 2014 - UEG CAMPUS GOIÁS

Outro problema encontrado no assentamento é a proximidade dos cultivos de pimenta das casas, e de represas utilizadas como bebedouro para o gado além de em algumas propriedades, servirem para a piscicultura como nas fotos 02 e 03.



**Fotos 02 e 03.** Tanque de peixes e residência próximos à área de plantação e uso de agrotóxicos, Faina/GO, 2014. **Autor:** Edgar da Silva Oliveira, 2014.

A proximidade das áreas de cultivos de residências faz com que não seja respeitado o período de carência além de durante a pulverização o agrotóxico é levado pelo vento para o interior da residência contaminando a família toda como visto na foto 04.



**Fotos 04 e 05.** Proximidade da residência de área de aplicação de agrotóxicos e descarte de embalagem no meio ambiente, Faina/GO, 2014. **Autor:** Edgar da Silva Oliveira, 2014.



A falta de orientação se reflete também no descarte de embalagens, e apesar de saberem que há riscos, os pequenos produtores sem a devida assistência não desenvolvem uma visão da dimensão real do problema como exemplificado na foto 05.

## Considerações Finais

A política de assentamento do Estado tem sido feita sem o devido suporte técnico e financeiro as famílias que em busca de novas fontes de complementação de renda tem sido compelidas a adotar as mesmas práticas produtivas dos grandes latifundiários, porém como há uma diferenciação no acesso a informações técnicas estas práticas são mais danosas ao pequeno produtor que além de se expor ao perigo do agrotóxico expõem também toda sua família haja vista que se trata de uma agricultura familiar.

## Referências

LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil**: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de agroecologia, 2011.

CARNEIRO, F.F; *et al.* **Dossiê ABRASCO** – Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1ª parte, 2012.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA O USO DE AGROTÓXICOS E PELA VIDA. **Situação do mercado de agrotóxicos no mundo e no Brasil**. São Paulo, 2012. Disponível em <http://biowit.files.wordpress.com/2010/11/cartilha-dados-sobre-agrotoxicos-mundo-brasil-maio-12.pdf>.

MINISTÉRIO DA SÚDE. **Vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos**. Disponível em <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-04/apresentacao-ministerio-da-saude-plano-de-agrotoxicos.pdf>.

CARVALHO, B.G. **A saúde do trabalhador exposto a agrotóxicos**. SUVISA-SES/GO. Disponível em <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-04/apresentacao-saude-do-trabalhador-seminario-agrotoxicos-2013.pdf>.